

# PFL fala até em eleição geral após nova Carta

O PFL se retirou do plenário do Congresso constituinte, no início da noite de ontem, disposto a levar adiante o confronto com o PMDB. Os parlamentares reuniram-se no auditório Nereu Ramos, e, em clima inflamado, o deputado Jaime Santana (MA), amigo pessoal do presidente José Sarney, propôs formalmente o rompimento da Aliança Democrática (coligação com o PMDB). Já a deputada Sandra Cavalcanti (RJ) ameaçou apresentar projeto propondo que o Congresso constituinte

declare extintos os mandatos de deputados e senadores e convoque eleições gerais logo após a promulgação da nova Carta.

Um telefonema do presidente Sarney ao líder do partido na Câmara, deputado José Lourenço, pela manhã, foi o respaldo de que o partido precisava para insistir na defesa e na independência do governo em relação ao PMDB. A assessoria direta do Planalto, que na véspera ainda procurava ser discreta, apareceu às claras. O funcionário do Gabinete

Civil Henrique Hargreaves (especialista em funcionamento legislativo) discutiu com as lideranças do PFL.

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), afirmou que o processo de maturação das diferenças entre os dois partidos chegou ao auge e que o PFL não aceitará imposições do PMDB ou do deputado Ulysses Guimarães. Por trás da posição do PMDB e do próprio Ulysses, o PFL vê um golpe ao governo e uma ameaça ao mandato do presidente José Sarney. O secretário-geral do

partido, deputado Saulo Queiroz (MS), chegou a dizer que Ulysses tinha "traído" o seu partido e desmerecido vinte anos de luta pela democracia. A partir de ontem, os pefelistas assumem a disposição de fortalecer cada vez mais o "partido do Sarney". Durante o dia, o ministro Paulo Brossard, da Justiça, procurou os líderes do partido e, embora tenha dito que se tratava de uma visita de cortesia, autorizou "todas as possíveis ilações" sobre o encontro.